



**SANTAC**

Southern Africa Network Against Trafficking And Abuse Of Children

# Gazeta

N.º 6: Jul - Dez 2009

Av. V. Lenine, 1302 - 3.º Andar, Caixa Postal 439, Maputo - Moçambique  
Tel: +258 21 328376, Fax: +258 21 329317

*Neste número ...*

*Definindo o padrão contra o tráfico humano*

③

*Red Light criando raízes em Mpumalanga e Limpopo*

④

*Código de Conduta*

⑥

## *O Desenvolvimento Humano e Social: Um dos maiores desafios da SADC*

*Dr. Abdul Carimo M. Issá (\*)*

Paz e justiça social são os requisitos básicos não só para a harmonia e a coexistência entre as pessoas, mas também para o desenvolvimento sócio político e económico de uma sociedade. Estas normas contribuem para um ambiente onde todos - crianças, adolescentes, adultos ou idosos - Sinta-se livre para exercer os seus direitos e cumprir seus deveres, quer a nível familiar, quer ao nível da comunidade. Apesar de tudo, capaz de se mover, para viver livremente, ou até mesmo sonhar sem medo de que a qualquer momento e em qualquer lugar suas vidas podem estar em perigo.

Na verdade, o tráfico humano é muito mais do que um atentado à dignidade humana. Porque é um crime que, para além da integridade moral, atenta contra a integridade física, saúde e protecção, a segurança e a estabilidade de uma comunidade ou uma nação.

### **Será que nos tornámos predadores de nós mesmos?**

Não é por acaso que ao abrigo do Protocolo de Palermo são criminalizados todos os actores envolvidos na cadeia do tráfico: quem recruta, seduz, ou promete para convencer alguém a sair; quem transporta e quem oferece alojamento em suas casas, pousadas, hotéis ou outros abrigos, antes mesmo da vítima chegar ao destino final.

Diversos estudos realizados no âmbito do Campanha da África Austral contra o Abuso de Crianças, lançado em Maputo, em 2002, mostrou que alguém em uma situação de tráfico - seja adulto, jovem ou criança - deixará automaticamente de ser tratado como um ser humano. Se é usado como um bicho à mercê de seu dono, ela(e) é transformado num objecto ou instrumento para enriquecer uma rede de criminosos. Ela(e) pode ser vendido e revendido, quantas vezes quanto possível como meio de lucro, e submetido a diferentes formas de exploração. Aqueles que têm a sorte de não serem mortos ou sobreviverem ao acto horrendo de remoção de partes do corpo por razões obscuras, perpetrado por médicos tradicionais, também conhecidos por "sangomas", são sujeitos a trabalho forçado, pesado e perigoso, trabalhando sob chuva e sol, dia ou noite, e sem remuneração. Eles vivem em condições piores do que a escravidão antiga.

De todas as formas de exploração, a violência sexual, principalmente envolvendo crianças, é a mais chocante. É por isso que o Protocolo de Palermo, com base no qual cada país se deve basear para elaborar a lei nacional contra o tráfico humano, proteger principalmente mulheres e crianças, não só devido à sua relativa debilidade física, mas também devido à sua vulnerabilidade.

(\*) *Presidente do Conselho de Direcção da SANTAC*



(cont pág. 2)

### **Vulnerabilidade uma atentado à dignidade humana**

Citando um cientista social Carlos Magno Cerqueira diz que *uma sociedade cria um crime, quando define um crime, quando decide quem deve ser preso e que não deverá ser preso, (...) se é um problema é social e comunitário, não será resolvido fora desse contexto.*

Com isto, queremos dizer que um dos maiores desafios do desenvolvimento humano e social na região da SADC é trabalhar na resolução, numa perspectiva política, económica e social, da maior vulnerabilidade das crianças e jovens e que tem múltiplas causas e efeitos como veremos.

POBREZA, o efeito triplo do HIV e SIDA, TUBERCULOSE e MALÁRIA, a EXCLUSÃO SOCIAL, DESEMPREGO, DESASTRES NATURAIS, CONFLITOS ARMADOS, ACESSO À EDUCAÇÃO, CASAMENTO PERMATUROS, TRABALHO INFANTIL e MIGRAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA se destacam como as principais causas da vulnerabilidade das crianças e jovens na região da SADC.

A POBREZA é a causa da vulnerabilidade que mais aumenta ou reproduz outras formas de vulnerabilidade. Cerca de 70% da população da SADC vive abaixo da linha da pobreza internacional de dois dólares norte-americanos por dia. Numa escala global, o número de pessoas com insegurança alimentar, em 70 países de baixa renda, aumentou de 849 a 982 milhões entre 2006 e 2007. A maioria deles estão na África. Entre 2001 e 2006, inundações e secas, causaram uma crise na segurança alimentar, criando uma camada adicional de privação de 90% das pessoas que sofrem de fome crónica na região. Os elevados níveis de DESEMPREGO na região reflectem percentagens que variam entre 25% a 80%. A intensidade da POBREZA, o HIV e SIDA e outras doenças relacionadas com a aparente número de mortes de OCJV (órfãos e crianças e jovens vulneráveis) nos últimos anos. A África Austral é o núcleo da pandemia do HIV e SIDA, com 30 milhões de 42 milhões de casos a nível mundial, em cada seis mortes, uma ocorre na região. Cerca de 6.388.000 ou 38% do número total de órfãos da região são resultado do HIV e SIDA. Dados do UNICEF e da ONUSIDA apontam para a existência de 16.808.000 de órfãos com idade inferior a 18 anos de idade. Mais de 1.000.000 crianças menores de 15 anos estão infectadas com o HIV e SIDA, o que representa 8% das pessoas que vivem com a pandemia na região.



Os níveis de acesso à educação são geralmente baixos na região, com apenas 6 países com taxas de alfabetização de cerca de 80%. A UNESCO afirma que a partir de onze Estados membros da região, a percentagem de crianças que não frequentam a escola varia de cinco por cento a quarenta e nove por cento em alguns países.



Os CASAMENTOS PREMATUROS que atingem até 61,8% em alguns países da região, envolvendo principalmente os grupos mais vulneráveis da sociedade, como os pobres de áreas rurais, causando altos índices de problemas na saúde reprodutiva das mulheres, bem como infantil e materna taxas de mortalidade e de educação.

Em relação aos dados do TRABALHO INFANTIL da região mostra que cerca de 95% do trabalho infantil é praticado no trabalho doméstico em casas de família e das propriedades agrícolas, o que interfere significativamente no crescimento mental e psicológico da criança, aumentando assim os não escolarizados.

Finalmente, MIGRAÇÃO INTERNA e a MIGRAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA dos jovens surge como uma alternativa imediata para a maioria das pessoas, quer a partir das zonas rurais para as cidades, ou entre os nossos países, em busca de melhores condições de vida, da vida transformando-os em presa fácil na mãos dos traficantes sem escrúpulos.

É, aos nesse terreno fértil que gera e desenvolve as causas e efeitos do tráfico de seres humanos. Mais de 1,2 milhões de seres humanos são traficados anualmente em todo o mundo, e destes, mais de 50% ocorrem na África sub-Saariana. De 53 países, 49 sofrem com esta pandemia, e a maioria, se não todos os países da região são vítimas desse fenómeno, seja como países de origem, seja como países de trânsito e até mesmo como o país de destino.

### **Na África Austral**

A tendência predominante no comércio transfronteiriço na SADC mostra que as mulheres e meninas são a maioria dos seres humanos traficados para exploração sexual e trabalho forçado.

Juntos podemos fazer a diferença  
**Definindo o padrão contra o tráfico humano**

Vusi Ndukuya (\*)

A Campanha *Red Light* visa prevenir o tráfico, abuso e exploração sexual de crianças e mulheres, se tornou uma referência regional para combater o tráfico de pessoas na África Austral.

Desde a sua criação, na sequência de várias reuniões de peritos do sector em 2007 e 2008, onde tanto o relatório de Avaliação Rápida, apoiado pela SANTAC, para estudar o impacto do Mundial de Futebol 2010 sobre o abuso, exploração e tráfico de crianças pela Molo Songolo de Cape Town, M. Kiremire na Zâmbia e I. Mussanhane em Gauteng e Mpumalanga, foram concebidos como suplemento ao Consenso de Maputo, respectivamente, e em geral como contramedidas para lidar com o tráfico de seres humanos na região, sugerem o seguinte:

- Sensibilizar no interior do governo e da sociedade civil sobre o impacto da MF 2010 sobre as crianças e as mulheres e *lobby* para acções para protegê-los.
- Estabelecer um grupo de trabalho nacional para desenvolver uma estrutura de Protecção da Criança no MF 2010 Criança a nível nacional, provincial e a nível da cidade de acolhimento.
- Advogar e garantir a protecção da criança seja uma prioridade durante o MF 2010 e incluído nos Planos Operacionais e de Segurança do MF 2010.
- Conduzir a consciencialização pública e educação para promover a protecção das crianças e mulheres durante e depois do MF 2010.

No entanto, a Campanha *Red Light* é mais específica, centra-se em três pilares principais:

- (1) desenvolvimento de relações de trabalho pró-activas com os média nacionais (rádio, televisão e imprensa), a fim de mobilizar o interesse aos níveis nacional e provincial;
- (2) promoção e apoio à participação das crianças na campanha e empoderamento da juventude;
- (3) reforço da colaboração dos parceiros sociais/ONG.

A Rede da África Austral contra o Tráfico e Abuso de Crianças tem dirigido todos estes processos de liderança através de assistência técnica e financeira para implementar os objectivos e as recomendações do programa. A OXFAM GB providenciou os meios financeiros através do Secretariado da SANTAC que, em seguida identificou os parceiros de implementação na região, juntamente com a WLSA (*Women and Law in Southern Africa*). O programa presta muita atenção e oferece mais apoio aos parceiros sul africanos, um vez que o país vai hospedar o Mundial de Futebol FIFA 2010, que o relatório sugere que trará, sem dúvida, muitos aspectos positivos para toda a região em termos de turismo florescente e as receitas resultantes. Em muitas situações e países no mundo, o turismo está relacionado com o sexo. A África Austral não é uma excepção. Milhares de aficionados de futebol vão viajar para assistir aos jogos visitar novos lugares, aprender e experimentar coisas novas e aventuras. Além disso, as preocupações em torno da vulnerabilidade das mulheres e crianças para exploração, incluindo as piores formas de trabalho e as crianças não acompanhadas, bem como a mudança nos padrões de migração, especialmente de países vizinhos como Moçambique, Swazilandia, Zimbabwe e da diáspora.



Ao mesmo tempo que os governos da região da África Austral consideram as adequadas condições para a elaboração, compilação, debate e finalização do enquadramento político e regulamentar indispensável, são necessárias contramedidas para se lidar com o tráfico de seres humanos na região. Os parceiros de implementação da campanha *Red Light*, tais como *Anex CDW*, *Johannesburg Child Welfare Society*, *Kwazulu Regional Christian Council* e *Junior Citizens Southern Africa* têm vindo a trabalhar com crianças, com o governo e com os meios de comunicação na consciencialização sobre o tráfico de seres humanos e como é que as crianças se podem proteger, ou para onde ir para receberem assistência.

Até agora, este foi um trabalho que funcionou. Primeira parte do projecto foi o lançamento da campanha nas suas respectivas províncias, como Mpumalanga, Limpopo, Gauteng, Kwazulu-Natal e Western Cape que envolveu principalmente crianças, membros dos média e do governo com o apoio de membros da comunidades. O lançamento provou ser um sucesso, ele abriu um caminho para uma parceria integrada anti-tráfico humano, assim inculcando os três pilares da campanha em conjuntos. A ideia da campanha fez com que a integração do tráfico humano para o governo e os meios de comunicação social que contribuiria para a racionalização da parceria em programas públicos, destinados a resolver os problemas sociais, especialmente de vulnerabilidade para a exploração de mulheres e crianças. Os resultados são sempre os planos governamentais, os seus programas ou a planos dos média de publicar um artigo sobre mulheres e crianças, os parceiros de implementação da campanha *Red Light* são considerados especialistas em suas respectivas áreas de especialização. Esta estratégia permitiu uma partilha de funções, recursos e abordagem da responsabilidade centrada na criança, permitindo que as crianças participem e conduzirem o processo.

(\*) *Membro do Conselho de Direcção da SANTAC, representando a Amazing Grace.*

## Red Light criando raízes em Mpumalanga e Limpopo

Vusi Ndukuya (\*)

Evidentemente, durante o lançamento da Campanha em Mpumalanga em 26 de Agosto de 2009 o trabalho da *Junior Citizens* com crianças de escolas locais que foi absorvido pelo programa aluno júnior do sector de juventude da polícia sul africana (*Junior Learner Police Programme*), permitindo-lhes conduzir o programa no



Jovens da SAPS Junior Learner Police e o Presidente do Município de Nkomazi durante um evento da Red Light

dia, durante o qual começaram a aprender técnicas de apresentação e interacção com o governo sobre as questões que os afectam. O Sector de Protecção da Criança do Departamento Provincial de Desenvolvimento Social elogiou esta prática e recomendando que deve ser utilizada por outras organizações, onde a *Junior Citizens* desempenha um importante papel como um membro a nível provincial e distrital do Fórum de Protecção da Criança e especialista em questões de tráfico humano. Governo criou agora uma plataforma através da organização de reuniões públicas e seminários que integram temas de HIV e SIDA, Trabalho Infantil, Tráfico Humano e da importância da educação a partir desta, a cada organização será solicitada para facilitar as actividades de acordo com sua especialidade.

Durante as comemorações dos direitos da criança dia no Gabinete dos Direitos da Criança (ORC) no gabinete do Governador (*Premier*) convidou a *Junior Citizens* para facilitar as actividades subordinadas ao tema tráfico de crianças para este evento, tendo trabalhado com crianças de toda a província. O ORC já absorveu a organização no Fórum Provincial das partes interessadas nos Direitos da Criança, isto resultou num programa de parceria para projectar o diálogo provincial da criança que alimenta o diálogo nacional da criança, *Junior Citizens* actuou como perito no trabalho com os governos locais<sup>1</sup>. O programa incluiu 50 crianças por sessão em 5 distritos, envolvendo escolas, abrigos, centros de necessidades especiais e crianças migrantes. Alguns dos programas de incluíram os 16 dias de actividades onde as organizações de implementação foram convidadas pelo Departamento de Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária para facilitarem um seminário para os agentes provinciais sobre tráfico de seres humanos, compartilhadas as

(\*) *Membro do Conselho de Direcção da SANTAC, representando a Amazing Grace Children's Fund*

responsabilidades com a Comissão para a Igualdade de Género (CGE) da África do Sul, e o Programa por uma Maior Intervenção no Estupro (GRIP), que foi uma recomendação do Ministério Público da África do Sul (NPA).

Além disso, a campanha capacitou organizações para serem reconhecidas como não só como actores, mas peritos na sua área, porque as questões de direitos da criança são vastas e complexas. Quando o Ministério Público (NPA) começou com a descentralização da sua *National Task Team* contra o tráfico nas províncias, às organizações de implementação da campanha foi dada a oportunidade de apresentarem trabalhos sobre a visão geral sobre tráfico de seres humanos em suas respectivas províncias, que foi seguido por seminários em Pretória para relatórios de pesquisa destinados à assembleia nacional para adoptar legislação sobre o tráfico humano, parceiros SANTAC da Cidade do Cabo, Port Elizabeth, Mpumalanga, Kwazulu-Natal, Minas Gerais e outros foram consultados em todas as províncias. As organizações de implementação da Campanha *Red Light* são membros das estruturas provinciais liderada pela unidade de Ofensas Sexuais e Assuntos Comunitários (SOCA) no NPA. A campanha agora trabalha em estreita colaboração com o a Inspecção do Departamento do Trabalho lidando com o trabalho infantil em programas de parceria, incluindo a resposta à aplicação da lei, sempre que tais irregularidades tiverem lugar, serão capazes de lhes fazer frente, este programa é complementado através do seu envolvimento na campanha no programa de sensibilização nos municípios locais.



Programa de Educação da SABC com a JCSA e a ORC

A Campanha *Red Light* comprova que o bom trabalho que as actividades apoiadas pelos média, com o simples envolvimento de crianças como apresentadores dos programas de rádio, tais como "*state of the mind*" (o estado de espírito) da South Africa Broadcasting Corporation (SABC), as organizações de implementação da campanha viva permanecem como especialistas destas meios nas questões dos direitos das crianças. A rádio comunitária *Barberton Community Radio* tem se constantemente reportado junto dos coordenadores da campanha no ar em directo para acompanhar o progresso e, assim, oferecendo à

comunidade a oportunidade de exprimir as suas preocupações. Ao mesmo tempo, os média locais também aceitam artigos escritos por crianças para a publicação, de diferentes temas sobre os direitos das crianças. Para funcionar de forma eficaz e eficiente, o



programa requer suporte de organizações comunitárias de base activas extensível a todas, daí a parceria entre estas organizações que levou a programas de intercâmbio com a "a chance to play" (uma oportunidade para jogar), projecto em Limpopo, que visa melhorar a vida de crianças desfavorecidas e juventude, associando oportunidades para brincar e desporto com programas de aprendizagem e de formação. A *Junior Citizens* estabeleceu uma parceria com a Leka, um abrigo de mulheres e crianças em Phalaborwa e Woz'obona / Projecto Comunitário de serviços de Educação para a Primeira Infância Sekhukhune. Parte desta parceria inclui o intercâmbio de informação, partilhar conhecimentos e executando programas similares no âmbito do objectivo da campanha *Red Light*: terapia através de aulas de arte, torneio de futebol, concurso de beleza, prática de

basquetebol, seminário de mulheres e actividades conjuntas. Ao mesmo tempo, o Centro da *Amazing Grace Children's Centre* (Malelane) possibilita que a campanha trabalhe com as suas crianças para encenar uma peça de teatro sobre tráfico de seres humanos e produzir-se um DVD que foi distribuído por instituições de ensino superior e colégios FET, completada por cartazes e camisetas, autocolantes em língua local, em Português e Inglês.

A campanha é bastante complexa e sem a integração dos três pilares é difícil. Apesar do tempo constituir um factor nisso, o prazo para a implementação da campanha significa que a pressão sempre conta, e sendo que a participação das crianças é parte fulcral do projecto, o processo de transmissão às crianças e a ajuda na compreensão sobre o que é o tráfico de crianças, leva o seu tempo, uma vez que o processo de participação deve ser contínuo para se tornar sustentável. Financiamento adicional é necessário para consolidar o que se chamou de primeira fase, bem como a formação de outra organização, porque até agora o Estado está a ter um grande interesse na priorização de assuntos sobre o tráfico de seres humanos dentro de seus planos, em particular o Departamento do Desenvolvimento Social e do Departamento da Polícia, bem como o Ministério Público. O Secretariado da SANTAC necessita de ser fortalecido financeira e metodologicamente, para que possa dispor de meios para o apoio total às organizações implementadoras e às organizações não-implementadoras.

(cont da pág. 2)

### ***O Desenvolvimento Humano e Social: Um dos maiores desafios da SADC***

A maioria dos governos da SADC reconhece, no entanto, a existência do problema do tráfico de seres humanos e a necessidade de abordar como foi mostrado por diversas vezes em várias formas da nossa organização regional. Há uma crescente consciencialização da necessidade de melhor coordenar as iniciativas conjuntas a nível regional e nacional, para desenvolver uma legislação abrangente e políticas para resolver o problema.

No entanto, entristece-nos e parece estranho para nós o facto de que muitos dos países que representamos ainda não ratificaram importantes instrumentos de direito internacional que visam erradicar este mal de nossa era. Além disso, entristece que apenas alguns dos 14 países da SADC tenham legislação específica para combater o tráfico. Apesar de 3 países terem legislação que regule certos aspectos do problema do tráfico. A falta de legislação específica que trate da questão do tráfico de seres humanos é um compromisso de maneira global e abrangente de todo o esforço que está a ser aplicado pelos governos, ONGs e organizações internacionais para combater o tráfico na região. É uma ilusão acreditar que cada país por si só pode ser capaz de enfrentar o fenómeno do tráfico em todas as suas dimensões. Prevenir e combater com eficiência o tráfico de seres humanos, sobretudo mulheres e crianças, só é possível no contexto de uma abordagem global e transnacional, incluindo a cooperação regional. O caminho é bastante longo em termos de prevenção, sabendo o quão difícil é o processo de implementação das leis em países como os nossos, onde o sistema de administração de justiça está enfraquecido e que a corrupção mina o funcionamento das instituições.



Por essa razão, apelamos a todos os governos da SADC, que a prioridade máxima seja atribuída às políticas, estratégias e programas de todas as áreas dos Estados membros da SADC, na criação de um ambiente jurídico adequado e eficiente de medidas sócio económicas para enfrentar o tráfico humano e que, juntos, façamos dessa luta um momento excepcional na história dos nossos povos, para que gerações futuras possam crescer em paz e segurança e para que eles se possam orgulhar de tudo o que tenhamos feito para tornar esse sonho uma possibilidade.

## Código de Conduta

Se há uma forte mobilização por parte do crime organizado, a África do Sul também tem sinalizado que está preocupada como problema. Nos últimos três anos, empresas ligadas ao turismo, a sociedade civil além do governo da África do Sul e dos países vizinhos têm discutido a adopção de um código de conduta para combater a exploração de crianças e adolescentes.



O Código de Conduta para a Protecção de Meninos e Meninas da Exploração Sexual no Turismo foi criado em 2004 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo escritório norte-americano do ECPAT. Desde então, várias associações de agências de viagens subscreveram o código. O documento exige das agências que expressem abertamente seu repúdio à exploração sexual infantil, rechacem todo tipo de contacto com redes de prostituição locais e capacitem seus funcionários sobre regras de ética nos países onde estas têm maior influência. O UNICEF calcula que mais de dois milhões de meninas e meninos são vítimas das redes de exploração sexual do turismo e de crianças e adolescentes.

A Directora Executiva da *Fair Trade in Tourism*, organização criada para incentivar o turismo legal em países como a África do Sul, Jennifer Seif, luta

para que o país e outros da região assinem um "Código de Conduta" e treinem mão-de-obra para a indústria do turismo, assim como ajudem a combater casos de exploração sexual e comercial infantil.

A Directora Executiva da *Southern Africa Network against Trafficking and Abuse of Children* (SANTAC) - que actua na protecção de crianças e adolescentes contra abuso, exploração sexual, comercial e tráfico de meninos e meninas - Margarida Guitunga, questiona se a realização da Copa do Mundo na África do Sul terá um significado negativo para as crianças e adolescentes mais pobres, não só do País, como nas nações vizinhas.

Durante a II Conferência Regional e Nacional de Prevenção e Intervenção Contra o Tráfico de Crianças, realizado na cidade de Maputo, Moçambique, foram apresentados estudos sobre os principais impactos sociais da Copa do Mundo de 2010 sobre as crianças. O evento, ocorrido nos dias 8 e 9 de Outubro, reuniu lideranças representativas da sociedade civil e dos governos interessados à provocar o debate e buscar estratégias de intervenção contra exploração



infantil na região da África Austral. O Brasil foi representado pela coordenadora do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB), Elisângela Machado.

(Publicado pela Pauta ANDI Agência de Notícias dos Direitos da Infância / 22 Dez 2009)